

Documentos

ISSN 1677-1915
Dezembro, 2004

91

Helicônia: Descrição, Colheita e Pós-Colheita



República Federativa do Brasil

Luís Inácio Lula da Silva

Presidente

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Roberto Rodrigues

Ministro

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa

Conselho de Administração

José Amauri Dimázio

Presidente

Clayton Campanhola

Vice-Presidente

Alexandre Kalil Pires

Ernesto Paterniani

Hélio Tollini

Luís Fernando Rigato Vasconcelos

Membros

Diretoria Executiva da Embrapa

Clayton Campanhola

Diretor-Presidente

Gustavo Kauark Chianca

Herbert Cavalcante de Lima

Mariza Marilena Tanajura Luz Barbosa

Diretores-Executivos

Embrapa Agroindústria Tropical

Lucas Antonio de Sousa Leite

Chefe-Geral

Caetano Silva Filho

Chefe-Adjunto de Administração

Ricardo Elesbão Alves

Chefe-Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Vitor Hugo de Oliveira

Chefe-Adjunto de Comunicação e Negócios



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

ISSN 1677-1915

Dezembro, 2004

Documentos 91

Helicônia: Descrição, Colheita e Pós-Colheita

José Luiz Mosca
Monalisa Benevides de Queiroz
Adriano da Silva Almeida
Robson Assunção Cavalcante
Ricardo Elesbão Alves

Fortaleza, CE
2004

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Agroindústria Tropical

Rua Dra. Sara Mesquita 2.270, Pici

CEP 60511-110 Fortaleza, CE

Caixa Postal 3761

Fone: (85) 3299-1800

Fax: (85) 3299-1803

Home page: www.cnpat.embrapa.br

E-mail: negocios@cnpat.embrapa.br

Comitê de Publicações da Embrapa Agroindústria Tropical

Presidente: *Valderi Vieira da Silva*

Secretário-Executivo: *Marco Aurélio da Rocha Melo*

Membros: *Henriette Monteiro Cordeiro de Azeredo, Marlos Alves Bezerra, Levi de Moura Barros, José Ednilson de Oliveira Cabral, Oscarina Maria Silva Andrade, Francisco Nelsieudes Sombra Oliveira*

Supervisor editorial: *Marco Aurélio da Rocha Melo*

Revisor de texto: *Maria Emília de Possídio Marques*

Normalização bibliográfica: *Rita de Cassia Costa Cid*

Fotos: *José Luiz Mosca, Adriano da Silva Almeida e Ricardo Elesbão Alves*

Desenhos: *Manoel Fonseca Neto*

Editoração eletrônica: *Arilo Nobre de Oliveira*

1ª edição

1ª impressão (2005): 300 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

CIP - Brasil. Catalogação-na-publicação

Embrapa Agroindústria Tropical

Mosca, José Luiz

Helicônia: descrição, colheita e pós-colheita./ José Luiz Mosca, Monalisa Benevides de Queiroz, Adriano da Silva Almeida, Robson Assunção Cavalcante, Ricardo Elesbão Alves. - Fortaleza : Embrapa Agroindústria Tropical, 2005.

32 p. (Embrapa Agroindústria Tropical. Documentos, 91).

ISSN 1677-1915

1. Helicônia - Cultivo. 2. Helicônia - Produção. I. Mosca, José Luiz. II. Queiroz, Monalisa Benevides. III. Almeida, Adriano da Silva. IV. Cavalcante, Robson Assunção. V. Alves, Ricardo Elesbão. VI. Título. VII. Série.

CDD 635.93439

© Embrapa 2004

Autores

José Luiz Mosca

Eng. agrôn., D.Sc., Embrapa Agroindústria Tropical,
Rua Dra. Sara Mesquita, 2270, Pici CEP 60511-110
Fortaleza, CE, Tel.: (85) 3299.1951
mosca@cnpat.embrapa.br

Monalisa Benevides de Queiroz

Estudante de Agronomia, Universidade Federal do Ceará.
Bolsista Pibic/Embrapa

Adriano da Silva Almeida

Bolsista ITI/CNPq/Embrapa Agroindústria Tropical.

Robson Assunção Cavalcante

Estudante de Agronomia, Universidade Federal do Ceará.
Bolsista Pibic/Embrapa

Ricardo Elesbão Alves

Eng. agrôn., D.Sc., Embrapa Agroindústria Tropical,
elesbao@cnpat.embrapa.br

Apresentação

As helicônias simbolizam a beleza e estão presentes em celebrações, casamentos e conferências. São temas recorrentes de músicas e poemas, inspirando artistas e apaixonados em geral. Agora, as flores estão começando uma revolução no cenário agrícola nacional. O Brasil vem, a cada ano, aumentando a produção de flores ornamentais, e as exportações vêm obtendo marcas recordes. O clima e solos propícios, a rica variação de ecossistemas e a crescente busca de profissionalização, confirmam a vocação brasileira para a floricultura.

Além disso, é importante destacar as várias opções de empregabilidade do setor. Enquanto a fruticultura tem capacidade de gerar de três a cinco postos de trabalho por hectare, a floricultura consegue empregar 15 pessoas em área equivalente.

Nesse contexto, as flores tropicais se mostram como uma excelente oportunidade para o Brasil expandir suas fronteiras agrícolas e aumentar a capacidade geradora de emprego e renda no campo

Atenta a esse cenário, a Embrapa Agroindústria Tropical vem realizando, nos últimos dez anos, ações fundamentais para o desenvolvimento do setor, como a formação de uma coleção de mais de 6.000 exemplares de flores tropicais para utilização em pesquisa de base subsidiando programas de melhoramento genético; estudos de novos sistemas de produção; estudos de manejos diferenciados; controle de pragas e doenças e tecnologias pós-colheita.

Neste documento, a Embrapa Agroindústria Tropical descreve as diversas variedades, características e processo de pós-colheita da helicônia, uma das espécies mais conhecidas e comercializadas dentre as flores tropicais, sobressaindo-se pela rara beleza e pela quantidade e diversidade de cores e forma, podendo ser utilizada, tanto em projetos paisagísticos, como em arranjos florais.

Vitor Hugo de Oliveira

Chefe-Adjunto de Comunicação e Negócios
Embrapa Agroindústria Tropical

Sumário

Introdução	9
Morfologia	10
Período de Produção de Algumas Espécies de Helicônia	14
Características de Algumas Espécies de Helicônia	15
<i>Heliconia bihai</i> (L.)	15
<i>Heliconia wagneriana</i> (Peters)	16
<i>Heliconia stricta</i> (Huber)	17
<i>Heliconia psittacorum</i> L. - cv. Sassy	18
<i>Heliconia psittacorum</i> L. x <i>H. spathocircinata</i> (Arist.) - var. Golden Torch	19
<i>Heliconia psittacorum</i> L. x <i>H. spathocircinata</i> (Arist.) - var. Golden Torch Adrian	20
<i>Heliconia episcopalis</i> (Vellozo)	21
<i>Heliconia latispatha</i> (Bentham)	22
<i>Heliconia rostrata</i> (Ruiz e Pavan)	23
<i>Heliconia chartacea</i> (Lane x Barreiros) - var. Sexy Pink	24
<i>Heliconia rauliniana</i> (Barreiros)	25
<i>Heliconia collinsiana</i> (Griggs)	26
Colheita	27
Pós-colheita	28
Seqüência de Colheita e Pós-colheita	31
Referências Bibliográficas	32

Helicônia: Descrição, Colheita e Pós-Colheita

José Luiz Mosca

Monalisa Benevides de Queiroz

Adriano da Silva Almeida

Robson Assunção Cavalcante

Ricardo Elesbão Alves

As helicônias, pertencentes à família Heliconiaceae, gênero *Heliconia*, são plantas de origem neotropical que aparecem naturalmente em clareiras, bordas de florestas e matas ciliares, na América Central e América do Sul. Existem aproximadamente 250 espécies de helicônias e algumas dessas espécies são muito utilizadas como plantas de jardim e flores de corte.

As helicônias são plantas de porte herbáceo, com diferentes tamanhos, podendo chegar até 12 m de altura. Propagam-se por meio de rizomas subterrâneos, que emitem brotações à superfície, podendo ser solitários ou agregados. Cada planta é composta por pseudocaule, folhas e uma única inflorescência (Fig. 1).

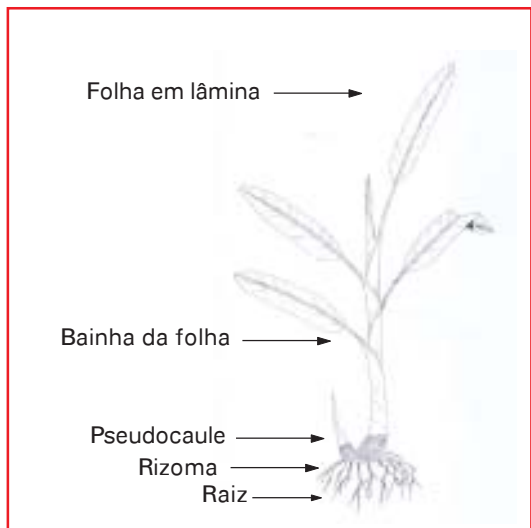


Fig. 1. Descrição geral da morfologia de helicônia.

Morfologia

As folhas são semelhantes às da bananeira, compostas por um pecíolo e uma lâmina em um único plano, em disposição dística. As plantas apresentam três diferentes hábitos de crescimento, o que facilita o reconhecimento das diferentes espécies (Fig. 2, 3 e 4).



Fig. 2. Hábito musóide.



Fig. 3. Hábito zingiberóide.



Fig. 4. Hábito canóide.

- Musóide – as folhas têm pecíolos grandes, em posição vertical, tomando a aparência das musas (Fig. 5).
- Zingiberóide – as folhas têm pecíolo curto e se dispõem de forma mais horizontal, tomando aparência de gengibre ornamental (Fig. 6).
- Canóide – as folhas apresentam pecíolos curtos e médios e se dispõem em posição oblíqua; têm a aparência dos gêneros *Canna* e *Alpinia* (Fig. 7).

As inflorescências podem ser eretas ou pendentes variando de forma, tamanho, plano e cor. As brácteas que envolvem e protegem as flores apresentam intenso e exuberante colorido, muitas vezes com cores contrastantes, o que favorece a sua aceitação pelo consumidor. Conforme o tipo da inflorescência, as helicônias estão divididas em quatro grupos principais:



Fig. 5. Hábito musóide.

Fig. 6. Hábito zingiberóide.

Fig. 7. Hábito canóide.

- Grupo 1A - inflorescências eretas e em um plano (leves) (Fig. 8).
- Grupo 1B - inflorescências eretas e em um plano (pesadas).
- Grupo 2 - inflorescências eretas e em mais de um plano.
- Grupo 3 - inflorescências pendentes e em um plano (Fig. 9).
- Grupo 4 - inflorescências pendentes e em mais de um plano.



Fig. 8. Inflorescência ereta.

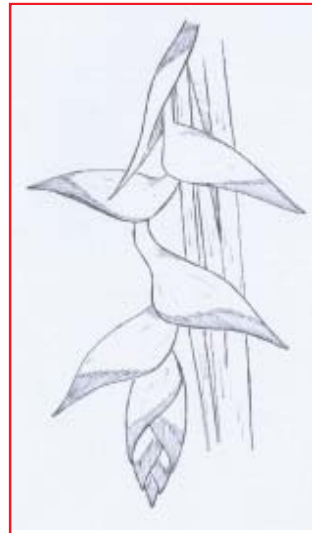


Fig. 9. Inflorescência pendente.

- **Grupo 1A - (Inflorescências eretas e em um plano, leves)**

H. angusta (Vellozo) - cultivares: Holiday, Yellow Christmans, Orange Christmans.

H. episcopalis (Vellozo) - cultivar: Spear.

H. hirsuta L. - cultivares: Alicia, Darrel, Halloween, Trinidad Red, Yellow Panama.

H. librata Griggs.

H. psittacorum L. - cultivares: Andromeda, Choconiana, Kathy, Parakeit, St. Vincent Red, Sassy, Major, Pastel, Tay.

H. psittacorum L. x *H. spathocircinata* (Arist.) – var. Golden Torch, Red Torch, Orange Torch.

H. x nickeriensis - var. Nickeriensis.

- **Grupo 1B - (Inflorescências eretas e em um plano, pesadas)**

H. bihai (L.) - var. Arawak, Aurea, Balisier, Chocolate, Five A.M., Giant Lobster Claw, Nappi Yellow, Yellow Dancer.

H. caribaea (Lam.) - var. Barbados Flat, Black Magic, Cream, Flash, Gold, Purpurea.

H. caribaea (Lam.) x *H. bihai* (L.) – var. Jacquinii, Kawauchi, Richmond Red.

H. stricta (Huber) - var. Bucky, Dimples, Dorad Gold, Dwarf Jamaican, Las Cruces, Sharonii, Tagami.

H. orthotricha (L. Anders) - var. She, Edge of Nite.

H. velloziana (L.) - var. Emyg.

H. wagneriana (Peters) - var. Turbo.

H. champneiana (Griggs) - var. Splash, Maya Gold.

- **Grupo 2 - (Inflorescências eretas e em mais de um plano)**

H. latispatha (Bentham) - var. Distans, Red-Yellow Gyro, Orange Gyro.

H. lingulata (Ruiz e Pavan) - var. Spiral Fan.

H. aemygdiana (Rurle-Marx).

- **Grupo 3 - (Inflorescências pendentes e em um plano)**

H. rostrata (Ruiz e Pavan) - var. Twirl, Giant, Lisa.

- **Grupo 4 - (Inflorescências pendentes e em mais de um plano)**

H. chartacea (Lane x Barreiros) - var. Sexy Pink, Sexy Scarlet, Ecuador.

H. collinsiana (Griggs).

H. marginata (Griggs) Pittier.

H. pendula (Wawra) - var. Bright Red, Frosty, Red Waxy

H. rauliniana (Barreiros).

H. pastazae (L. Anderon).

H. pogonantha (Culodontis) – var. Pogonantha.

H. platystachis (Baker).

H. platystachis (Baker).

Ao se implantar um cultivo comercial com helicônias, para uso como flor de corte, recomenda-se o plantio de diferentes espécies, preferencialmente aquelas com inflorescências pequenas e leves com hastes de menor diâmetro, objetivando atender ao mercado, oferecendo-se produtos diferenciados em formas e cores. Outra recomendação é combinar a época de florescimento das espécies a serem implantadas, para garantir um fluxo de oferta constante do produto, durante todos os meses do ano.

Período de produção de algumas espécies de helicônias

Tabela 1. Período de floração para algumas espécies de helicônias.

Helicônia	Época de floração
<i>H. chartacea</i> (Lane x Barreiros) - var. Sexy Pink	Ano inteiro
<i>H. psittacorum</i> L. X <i>H. spathocircinada</i> (Arist.) – var. Golden Torch	Ano inteiro
<i>H. rostrata</i> (Ruiz e Pavan) - var. Twirl, Giant, Lisa	Ano inteiro
<i>H. stricta</i> (Huber)	Setembro/Março
<i>H. bihai</i> (L.)	Abril/Dezembro
<i>H. wagneriana</i> (Peters)	Janeiro/Setembro
<i>H. latispatha</i> (Bentham)	Maió/Setembro
<i>H. episcopalis</i> (Vellozo)	Ano inteiro
<i>H. collinsiana</i> (Griggs)	Janeiro/Setembro
<i>H. psittacorum</i> L. – cv. Sassy	Abril/Novembro
<i>H. psittacorum</i> L. x <i>H. spathocircinada</i> (Arist.) – var. Golden Torch Adrian	Janeiro/Outubro
<i>H. rauliniana</i> (Barreiros)	Setembro/Abril

Fonte: Heliconia: an identification guide (Smithsonian Institution Press).

Características de algumas espécies de helicônias

Heliconia bihai (L.)



Fig. 10. *H. bihai*.

Florescimento: abril a dezembro.

Altura: 1,65 a 1,98 m.

Habitat: 30% de sombra até completa exposição ao sol.

Distribuição: Norte da América do Sul (largamente cultivada).

Inflorescência

Brácteas: em número de sete a doze, vermelhas com ponta verde e lábio verde-escuro com uma linha branca e uma linha amarelo-pálida abaixo do lábio.

Haste: vermelha.

Sépala: Verde e cor branca embaixo.

Ovário: branco.

Pedicelo: branco.

Vegetação: musóide.



***Heliconia wagneriana* (Peters)**

Fig. 11. *H. wagneriana*.

Florescimento: janeiro a setembro com pico de produção de abril a maio.

Altura: 1,65 a 4,95 m.

Habitat: 40% de sombra até completa exposição ao sol.

Distribuição: Belize e Guatemala até América Central e Colômbia.

Inflorescência

Brácteas: em número de seis a vinte, área vermelho-clara que cobre a maior parte das “bochechas” com lábio, quilha e ponta verdes e área da base amarela.

Haste: creme ou branca com tons amarelos ou verdes.

Sépala: verde-escura e branca embaixo.

Ovário: branco.

Pedicelo: branco.

Vegetação: musóide.

***Heliconia stricta* (Huber)**

Fig. 12. *H. stricta*.

Florescimento: setembro a março.

Altura: 1,32 a 2,31 m.

Habitat: 20 a 50% de sombra .

Distribuição: Guiana, Flórida, Costa Rica.

Inflorescência

Brácteas: em número de três a seis, vermelhas com margem verde, fina ao longo do lábio distal e uma estreita margem amarela no proximal, com bráctea basal de quilha verde.

Haste: vermelha.

Sépala: verde, com ponta branca.

Ovário: branco.

Pedicelo: branco.

Vegetação: musóide.



***Heliconia psittacorum* L. - cv. Sassy**

Fig. 13. *H. psittacorum* - cv. Sassy.

Florescimento: abril a novembro.

Altura: 0,99 a 1,98 m.

Habitat: 40% de sombra até completa exposição ao sol.

Distribuição: Incerta (largamente cultivada).

Inflorescência

Brácteas: em número de quatro a seis, verde-claras ou creme na metade proximal e vermelho ou rosa na distal; bráctea basal com ponta e quilha verde.

Haste: branca ou verde-clara.

Sépala: laranja e faixa verde-escura na porção distal e ponta branca.

Ovário: distal verde e proximal amarelo-esverdeado.

Pedicelo: amarelo-esverdeado ou verde-claro.

Vegetação: musóide.

***H. psittacorum* L. x *H. spathocircinata* (Arist.) –
var. Golden Torch**



Fig. 14. *H. psittacorum* L. x *H. spathocircinata*
– var. Golden Torch.

Florescimento: Ano todo

Altura: 0,825 a 2,97 m.

Habitat: 40% de sombra até completa exposição ao sol.

Distribuição: Guiana (largamente cultivada).

Inflorescência

Brácteas: em número de quatro a oito, douradas ou amarelas, bráctea basal com quilha e ponta verde.

Haste: dourada, ocasionalmente com pequena área vermelha na base.

Sépala: dourada e verde-clara na ponta.

Ovário: dourado na ponta e em um terço distal e amarelo embaixo.

Pedicelo: amarelo com tons verdes.

Vegetação: musóide.



***H. psittacorum* L. x *H. spathocircinata* (Arist.) – var. Golden Torch Adrian**

Fig. 15. *H. psittacorum* L. x *H. spathocircinata* – var. Golden Torch Adrian

Florescimento: janeiro a outubro.

Altura: 1,155 a 1,65 m.

Habitat: 20% de sombra até completa exposição ao sol.

Distribuição: Guiana, Flórida, Havaí, Costa Rica e Venezuela.

Inflorescência

Brácteas: em número de cinco a sete, base marrom a vermelho-escura. A metade distal das brácteas superiores é amarela com tons vermelhos. Bráctea basal com quilha verde-clara.

Haste: marrom a vermelho-escuro ou amarelo com vermelho-claro.

Sépala: distal dourada e verde-clara.

Ovário: amarelo-claro na ponta e amarelo com traços verdes abaixo.

Pedicelo: verde-amarelado.

Vegetação: musóide.

***Heliconia episcopalis* (Vellozo)**



Fig. 16. *H. episcopalis*.

Florescimento: ano todo.

Altura: 0,825 a 2,31 m.

Habitat: 70% de sombra até completa exposição ao sol.

Distribuição: toda Amazônia da América do Sul, leste do Brasil, Flórida, Havaí e Costa Rica.

Inflorescência

Brácteas: em número de 18 a 24, as brácteas inferiores tem 2/3 da porção proximal com tons de vermelho a amarelo-laranja, com ponta verde-amarelada. As brácteas superiores são quase todas amarelas ou laranjas com parte basal de cor verde e um pouco de amarelo nos lábios.

Haste: laranja a amarelo.

Sépala: laranja na porção distal e 2/3 da porção proximal em tom amarelo-claro.

Ovário: laranja-claro.

Pedicelo: amarelo-claro.

Vegetação: musóide.



***Heliconia latispatha* (Bentham)**

Fig. 17. *H. latispatha*.

Florescimento: ano todo com pico de produção de maio a setembro.

Altura: 1,65 a 5,94 m.

Habitat: 50% de sombra até completa exposição ao sol.

Distribuição: do México à América do Sul (largamente cultivada).

Inflorescência

Brácteas: em número de seis a 18, vermelhas com uma pequena área amarela ou dourada na base e bráctea basal com quilha verde.

Haste: amarelo com tom verde-claro, um pouco de dourado.

Sépala: clara, amarelo-esverdeada e linha verde-escura ao longo das margens.

Ovário: verde distal e amarelo-claro proximal.

Pedicelo: amarelo-claro.

Vegetação: musóide.

***Heliconia rostrata* (Ruiz e Pavan)**



Fig. 18. *H. rostrata*.

Florescimento: ano todo.

Altura: 0,99 a 6,6 m.

Habitat: 50% de sombra até completa exposição ao sol.

Distribuição: originalmente da Amazônia peruana e equatoriana (amplamente cultivada em todo o mundo).

Inflorescência

Brácteas: em número de 4 a 35, maior área vermelha com porções amarelas na parte distal, lábio proximal esverdeado.

Haste: vermelho.

Sépala: amarelo-clara.

Ovário: branco.

Pedicelo: branco.

Vegetação: musóide.



***Heliconia chartacea* (Lane x Barreiros)
- var. Sexy Pink**

Fig. 19. *H. chartacea* - var. Sexy Pink.

Florescimento: ano todo.

Altura: 1,98 a 5,28 m.

Habitat: 50% de sombra até completa exposição ao sol.

Distribuição: das Guianas à bacia Amazônica, Flórida, Havaí, Barbados e Costa Rica.

Inflorescência

Brácteas: em número de 4 a 28, nas quais a base e 2/3 da porção proximal “bochechas” e quilha são róseos. Uma linha fina verde marca o lábio e a ponta.

Haste: laranja a amarelo.

Sépala: laranja na porção distal e em 2/3 da porção proximal amarelo-clara.

Ovário: laranja-claro.

Pedicelo: amarelo-claro.

Vegetação: musóide.

***Heliconia rauliniana* (Barreiros)**



Fig. 20. *H. rauliniana*.

Florescimento: setembro a abril.

Altura: 3,3 a 4,95 m.

Habitat: 80% de sombra até completa exposição ao sol.

Distribuição: Brasil, Flórida e Venezuela.

Inflorescência

Brácteas: em número de dez a 15, vermelhas com lábio distal e ponta amarelo-esverdeada.

Haste: vermelho-escuro, ereta ou contorcida.

Sépala: toda verde ou verde na metade da parte distal e branco na porção proximal.

Ovário: branco.

Pedicelo: branco.

Vegetação: musóide.



***Heliconia collinsiana* (Griggs)**

Fig. 21. *Heliconia collinsiana*.

Florescimento: ano todo, com máxima produção de janeiro a setembro.

Altura: 1,65 a 5,28 m.

Habitat: 50% de sombra até completa exposição ao sol.

Distribuição: Sul do México à Nicarágua central (amplamente cultivada).

Inflorescência

Brácteas: em número de seis a quatorze, vermelho-escuro a alaranjado. Brácteas jovens com amarelo nas bases e no lábio proximal, e na bráctea basal, às vezes, tem quilha e ponta verde.

Haste: vermelho nas largas brácteas superiores, mudando para amarelo-avermelhado nas brácteas inferiores.

Sépala: amarela a laranja-amarelado ou dourada.

Ovário: amarelo.

Pedicelo: amarelo ou dourado-claro com alguma coloração rosa na base.

Vegetação: musóide.

Colheita

A colheita (Fig. 22) deve ser realizada em horários de menor intensidade de calor para evitar a desidratação excessiva, preferencialmente pela manhã até às 9:00 horas; e, à tarde, a partir das 16:00 horas. No entanto, se a colheita não for possível nesse período o recomendado é realizar a colheita acompanhada de um recipiente com água, mantido em local protegido do sol, para colocar as hastes colhidas (Fig. 23).

Durante a colheita é necessário realizar uma pré-seleção, observando-se o tamanho solicitado (grande, média ou pequena) e a qualidade da flor (defeitos e ponto de colheita).

As hastes devem ser colhidas quando as inflorescências apresentarem de duas a cinco brácteas abertas. O comprimento das hastes varia de acordo com as espécies: helicônias grandes entre 0,90 e 1,20 m, helicônias medianas entre 0,50 e 0,90 m e helicônias pequenas entre 0,40 e 0,60 m. As hastes devem ser cortadas próximo do solo.

Após a colheita das inflorescências, transportá-las até o *packing house* para tratamento pós-colheita.



Fig. 22. Colheita manual das hastes.



Fig. 23. Hastes sob hidratação no campo.

Pós-Colheita

Durante o processo de colheita as flores devem ser mantidas em baldes ou em tanques com água limpa para evitar a desidratação.

No processo de pós-colheita, é essencial ter uma área coberta com alguns tanques, mesas e baldes, para proteger as flores do sol ou da chuva durante a limpeza.

A toalete das hastes deve ser feita com o corte das folhas, preservando as hastes foliares acima das inflorescências, quando existentes, e o recorte do caule.

Para facilitar a limpeza, recomenda-se a imersão da parte inferior das hastes em tanques, contendo água e detergente neutro, deixando por alguns minutos em repouso. Na limpeza das hastes, deve-se evitar a fricção que, quando exagerada, pode arranhar o caule e prejudicar a flor. Nesse processo, se necessária a utilização de esponja, deve-se dar preferência às macias ou substituí-las por um tecido de algodão e, em seguida, realizar a imersão da parte inferior das hastes em água limpa, para tirar o excesso de sabão.

Na limpeza das brácteas se faz necessário uma atenção especial, pois cada haste deve ser vista, individualmente, no que se refere à retirada dos ventrículos florais existentes.

Após a limpeza, as hastes devem ser levadas para um tanque com água limpa e fria (Fig. 24, 25, 26), a maioria das variedades de helicônias podem ser totalmente imersas na água, onde ficam em repouso entre 15 e 20 minutos para hidratar. Existem exceções, no caso das helicônias que não podem ter as inflorescências imersas em água: são as que apresentam pilosidade – Rostrata e She, revestimento de pó – Sexy Pink, Sexy Scarlat e Collinsiana e as brácteas muito justapostas – Lingulata e Episcopalis.

Recomenda-se que o tratamento fungicida seja realizado com imersão da haste completa, por um minuto, em solução de captan (1g/1L) e azodrin (1mL/1L), excetuando-se as helicônias que não podem ter as inflorescências imersas (Fig. 27).

A secagem das hastes deve ser feita naturalmente. Durante a secagem as inflorescências devem ficar com a base das hastes em água, para evitar a sua desidratação (Fig. 28).

Antes da embalagem, cortar a ponta final do caule e submergir em uma solução bactericida (hipoclorito).

As inflorescências devem ser embaladas em caixa de papelão com papel picado ou folhas limpas da própria helicônia (Fig. 29).

No armazenamento e transporte, a temperatura deve estar acima de 14°C e sem refrigeração, pois as helicônias são sensíveis ao frio e à desidratação.



Fig. 24. Limpeza das brácteas com água limpa.



Fig. 25. Limpeza das brácteas com esponja macia e sabão neutro.



Fig. 26. Nova limpeza das brácteas com água limpa.



Fig. 27. Imersão das hastes em solução fúngica.



Fig. 28. Secagem das hastes sob hidratação.



Fig. 29. Embalagem em caixa de papelão com proteção de papéis picados.

Vale salientar que os produtos e manejos aqui mencionados são citações da literatura e não constituem recomendação dos autores deste documento, tendo em vista que não existem produtos registrados para a utilização em pós-colheita de helicônias, assim como pesquisas que estudem o efeito desses produtos e manejos nessas inflorescências.

Seqüência de colheita e pós-colheita

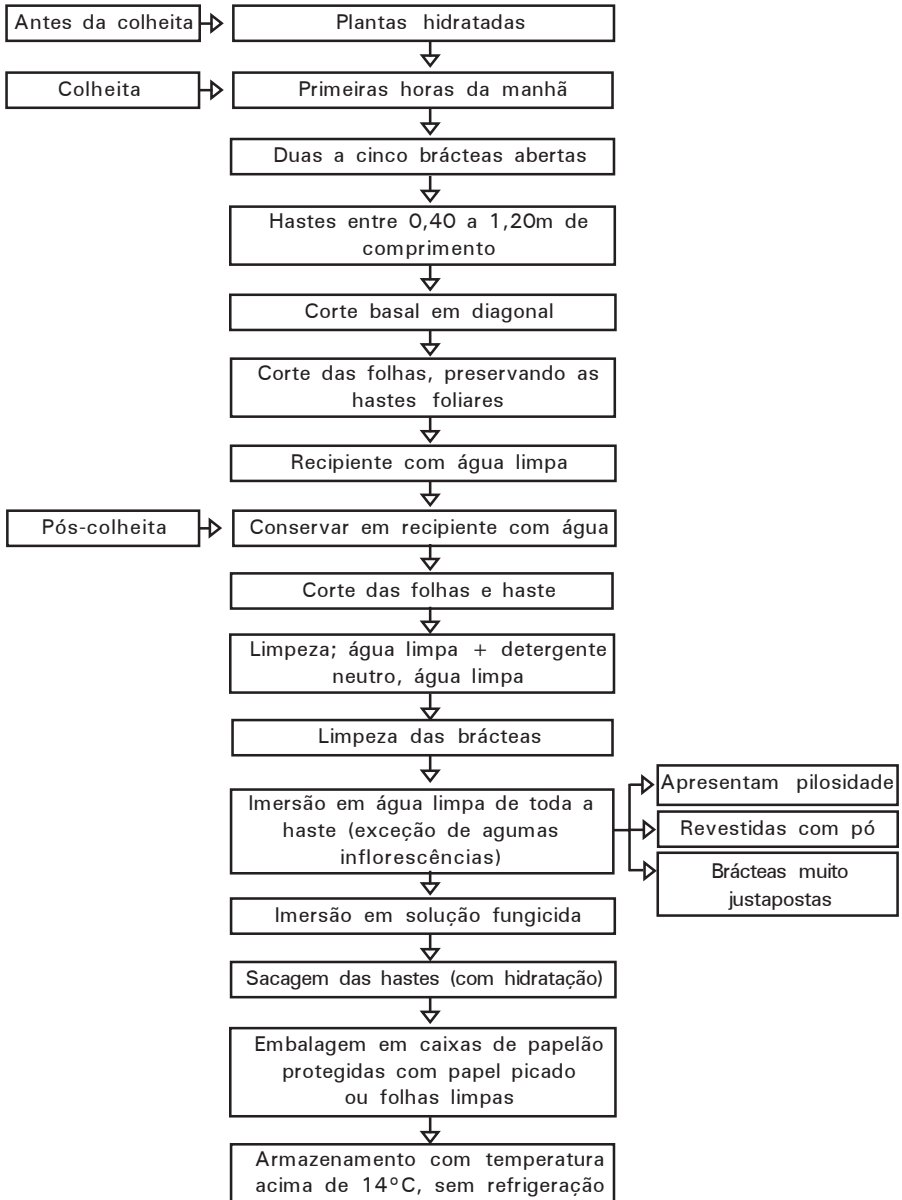


Fig. 30. Fluxograma da seqüência de colheita e pós-colheita.

Referências Bibliográficas

BERRY, F. KRESS, W.J. **Heliconia** an identification guide. Hong Kong, Smithsonian Institution Press, 1991. 334p.

CHAGAS, A.J. da C. **Floricultura tropical na zona da mata de Pernambuco**. Recife: SEBRAE, 2000. 23p.

FLORICULTURA em pernambuco. Recife: SEBRAE, 2002. 82 p. (Série Agronegócio)

LAMAS, A. da M. **Cultivo de flores tropicais**: curso técnico de cultivo, Fortaleza, 1999. 58 p.

LAMAS, A. da M. **Floricultura tropical**: técnicas de cultivo. Recife: SEBRAE, 2001. 88p.

LAMAS, A. da M. **Floricultura tropical**: técnicas de cultivo e pós-colheita de flores e folhagens: curso técnico. Fortaleza, 2002. 135p.

RIBEIRO, T.R. **Produção de mudas e flores de plantas ornamentais tropicais**. Petrolina: Embrapa Semi-Árido, 2001. 42p.



Agroindústria Tropical